Brasília não é mais aquela

Menezes de Morais

Às vésperas de completar 25 anos de idade, Brasília já apresenta todas as características caóticas das grandes metrópoles: a desfiguração da paisagem, o uso agressivo e indiscriminado do solo urbano, a miséria social, a violência e um crescimento demográfico cuja estimativa, daqui a 15 anos, é de uma população de 5 ou 6 milhões de habitantes.

Isto é o que afirma um documento divulgado ontem pelo Departamento do DF do Instituto de Arquitetos de Brasília, ao término da 70ª reunião do seu Conselho Superior, realizada aqui em Brasília. No documento, os arquitetos brasilienses afirmam que uma das saídas para a resolução desses problemas é a representaçao política para o DF, com eleições diretas, inclusive para governador.

O sonho acabou

Segundo o documento dos arquitetos brasilienses, Brasília, hoje — como uma populaçao (oficial) de 1,3 milhão de habitantes — "não é mais a cidade ideal saida do plano de Lúcio Costa. O impacto de fatores imprevisíveis transformou a cidade, neste curto espaço de tempo, numa realidade metropolitana".

Para poder sobreviver nesta realidade urbana — diz o documento dos arquitetos — a população pobre de Brasília "é celeremente centrifugada para áreas periféricas cada vez mais distantes e carentes de comodidades essenciais. A idealizada constelação urbana em equilíbrio perfeito explode para se tornar uma galáxia incontrolável".

Segundo os arquitetos do DF, o espaço brasiliense está "desorganizado, como corolário da degradaçao econômica, social e política, que infelicita todo o País. Mas também por forças de agentes locais, cujas decisões são fechadas, casuísticas e frequentemente arbitrárias".

Competência técnica

O documento dos arquitetos de Brasilia critica o CAU-Conselho de Arquitetura e Urbanismo — orgão do GDF, — "a quem falta até mesmo competência técnica para decidir, pois ao contrário do que seu rutilante nome faz supor, não conta entre seus membros com nenhum arquiteto".

No entanto — acrescenta o documento — ao CAU estão atribuidas decisões com alterações de usos, modificações do sistema viário, mudanças de índices de gabaritos, apropriação de áreas públicas e um sem número de outros atos que muitas vezes identificam mais com interesses políticos e econômicos do que com os reais interesses da comunidade".

Os arquitetos brasilienses afirmam ainda que "pela imposiçao de tais atos, vem se desvirtuando progressivamente a paisagem e o espaço urbano de uma cidade que nao se limita apenas ao Plano Piloto original. Para corrigir anomalias como esta, faz-se imperiosa e urgente a instalação de um sistema descentralizado de participações e decisões que inclui a eleiçao direta do governador e a representação política em todos os níveis".

Favela de concreto

Por outro lado, o presidente do Departamento de Brasília do Instituto dos Arquitetos do Brasil, José Carlos Coutinho, criticou o modelo habitacional desenvolvido no DF pelo BNH — Banco Nacional de Habitação. "As unidades habitacionais construidas por este orgão, aqui em Brasília e no Pais inteiro, mais se assemelham a favelas de concreto".

Coutinho acrescentou que "é possivel a construção de unidades habitacionais humanizadas com custos econômicos menores. Habitações com 30 metros quadrados são caixas para guardar as pessoas durante a noite. O que é um absurdo e uma flagrante violaçao dos mais elementares direitos humanos".

O presidente do Departamento de Arquitetos de Brasília afirmou ainda que, diante do atual quadro político, econômico e social que o DF vive — e o Pais inteiro, por extensão — "é necessário que a comunidade adquira uma maior consciência social e se organize mais e mais para defender e lutar por seus interesses".

Desta forma — acrescentou — "a luta pela questão da democratização dos espaços de Brasilia — e de cada cidade brasileira — em geral — será uma conquista social da própria comunidade, que se organiza e se mobiliza nessa luta de interesse coletivo".

Quanto à Bienal de Arquitetura, que será realizada no período de 19 de novembro a 31 de janeiro de 85, o arquiteto José de Almeida Pinto, um de seus coordenadores, informou que Brasília terá uma participaçao decisiva. Esse encontro será feito no Parque Ibirapuera, Sao Paulo.

Josemar Gonçalves

Arquivo

Brasília já tem todas as características das grandes metrópoles e as previsões apontam para 5 milhões de habitantes no ano 2000